

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | 600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Adminstração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

SAUDEMO-LA!

As modalidades da Revolução de 5 de outubro são inumeráveis. Olhá-la só por um prisma, seria falsear-lhe o significado, e é por isso que aqueles que dela descreverem praticam um erro grosseiro, porque restringem a um dos seus aspectos a incidência de uma critica que só em conjunto se pode fazer.

Tem-se praticado erros, abusos, atentados e desvarios? Sem dúvida, mas, como disse Albert Vandal, numa epoca de formidavel crise, tudo o que há de perturbador numa nação vem á superficie, sob a forma de espuma branca ou sob a forma de espuma vermelha.

Na nossa Revolução, e revolução não é só o acto de 4 e 5 de outubro, mas tudo o que se tem sucedido desde então, há muita espuma branca e alguma vermelha. Esta, porém, não é sufficiente par ensanguentar a grande obra que se fez, nem a alvura daquela é alterada notavelmente pela espuma lamacentá e suja, que, levantada pelo escachoar das paixões, tambem subiu á tona dos acontecimentos, misturando-se ás outras.

Não há, até hoje, na nossa revolução mal que não tenha remedio.

O que é indispensavel e urgente é que a democracia definitivamente tome conta dos destinos da Republica e que esta, dilatando-se e humanizando-se, sem quebra dos seus principios, recolha em si toda a vasta expressão do espirito nacional.

A Republica tem uma griheta chumbada ao tornozelo: a dictadura jacobina. Liberte-mo-la dela, e o seu passo será largo e seguro na estrada das reivindicações do Direito.

Proclamada com uma nota de pacifismo empolgante, a sua

acção dos ultimos tempos tornou-se irrequieta e belicosa.

Foi isso um mal, mas notemos que as suas conquistas, nos dominios da Justiça, serão eternas e lembremo-nos de que a alma nacional resta una e indivisivel na confiança dos seus destinos.

Assim, a Republica, libertada da acção daqueles que não souberam compreendê-la, será o ponto de intersecção, luminoso e pacifico, de seis milhões de almas.

Saudemo-la, pois, visto que ela não tem culpa dos erros dos homens e porque saberá passar por cima destes, mostrando que, perante os interesses da nação, não ha individuos nem castas.

Antonio José de Almeida.

Da «Republica» de 5 do corrente.

Viagem a Alemanha

O pobre allugado aproveitou ésta epigraphie para puxar uma engraxadéla ás botas do nosso prezado amigo e Sr. Manuel Luiz Agria Junior, que deviam effectivamente vir um pouco *poirentas* da viagem.

Olha, Nadafaz, é mais uma martelada que dás em falso e que nada te rende...

O homem *tem, mas não empresta* e para lhe assaltares os batataes ou as couves, corres tambem o risco de gramares alguma chumbada pelas canellas.

O melhor será bateres a outra porta que se *possa abrir* com *prósas* ou *contos*. Por este lado não governas tu a vida que o homem está sempre de pé atraz com escroes e vigaristos, como tu.

O malandrim de Lisboa que te augmente o *alluguel*, que o dinheiro do nosso prezado amigo não foi ganho a envenenar a humanidade, com mixórdias.

Sim, não é dinheiro de lagrimas e sangue...

CRIMES ELEITORAES

José Miguel Fernandes David, actual administrador interino d'este concelho, é denunciado á Justiça criminal da nossa comarca onde contra elle já corre seus termos o respectivo processo crime eleitoral de toda a gravidade; José Simões Baião, regedor d'Arega, José Simões da Silva, presidente da Junta de Parochia de Figueiró dos Vinhos e Bazilio d'Araujo Lacerda, secretario da mesma Junta, egualmente processados por crimes da mesma natureza e gravidade.

Depois que o Sr. Administrador d'este concelho principiou a levantar autos de supostas transgressões eleitoraes ao correcto Funcionario Recenseador e nosso presadissimo amigo Sr. Joaquim Lacerda Junior, varios amigos e admiradores de sua Ex.^a tem vindo procurar a nossa Redação para que nos tornassemos ecco de varias transgressões e crimes eleitoraes praticados precisamente por aquelles que para ai andavam falsamente a atribuir ao honesto e imparcial Recenseador, o que afinal se verifica *elles, e só elles*, terem praticado.

Ficis á nossa orientação e aos nossos principios e absolutamente certos da imparcialidade e correção do Recenseador, demos sempre ao caso pequenissima importancia tratando de dissuadir varios amigos do illustre funcionario da cruzada aliaz salutar a que se propunham e para a qual vinham solicitando a nossa modesta cooperação, fazendo-lhe ver que o seu e nosso amigo nada tinha que recear-se de participações infundadas e melhor era que exclusivamente aos tribunaes se deixasse o que de resto aos tribunaes pertencia.

O celebre artigo «Um Julgamento Sensacional» que para abi appareceu ha dias, e o assumpto de que tratava, antecipando-se e como que sobrepondo-se aos respectivos tribunaes e annunciando espalhafatosamente que o nosso querido amigo cometera crimes eleitoraes e ia dar entrada n'uma cadeia, de tal maneira nos revoltou que nos fez mudar inteiramente de attitude deixando logo levar os factos ao conhecimento do Meretissimo Delegado da

Comarca e transmitindo-os immediatamente aos nossos presados leitores para que d'elles tenham perfeito conhecimento e possam afinal verificar quem são os criminosos e quem são aquelles que a Justiça tem que punir e com certeza brevemente punirá.

Não se trata, como os nossos estimados leitores terão occasião de ver, de accusações graciosas, ou accusações imaginarias fundados em depoimentos de pessoas rancorosas acostumadas a mentir e como taes publicamente conhecidas; mas muito ao contrario d'isso, as nossas accusações são, pode dizer-se, exclusivamente baseadas em documentos existentes no archivo camarario e dimanados de repartições e auctoridades publicas, cuja procedencia é assim incontestavel, como vamos demonstrar.

Vindo do Brazil onde já residia ha uns poucos d'annos desembarcou em Lisboa do paquete «Frisia» em 9 d'abril ultimo, como consta d'um officio da Policia Repressiva d'Emigração Clandestina, archivado na Camara, o cidadão Manuel Lopes Branco Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Não podia, é claro, ser recenseado eleitor no anno presente, porque lhe faltava a qualidade essencial da residencia n'este concelho superior a seis mezes, mas isso não obistou a que um celebre ex-commerciante d'esta Villa o levasse a fazer o respectivo requerimento, nem ainda, o que é assombroso, a que o Sr. Administrador d'este concelho lhe attestasse em 31 de julho de 1913 **a menos de quatro mezes da sua chegada a**

Portugal, a residencia n'este concelho de ha mais de 6 mezes!!

Mercê d'esse attestado que lhe conferiu uma qualidade que elle não tinha, o referido cidadão foi indevidamente inscripto no recenseamento eleitoral d'este concelho, incorrendo o Sr. Administrador do Concelho na penalidade do artigo 141 doCodigo Eleitoral, que é de trez mezes de cadeia com perda de direitos politicos por cinco annos.

O mesmo consta ter praticado o delegado do Sr. Administrador do Concelho na freguezia d'Aréga, relativamente a Manuel Martins dos Santos, solteiro, proprietario, do Brunhal, que é publico e notorio residir n'este concelho á menos de 3 mezes.

Relativamente ao presidente e secretario da Junta de Parochia da freguezia de Figueiró dos Vinhos, verifica-se das suas informaçoes escriptas, egualmente existentes no archivo camarario, que *varios* cidadãos d'esta freguezia foram indevidamente eliminados do recenseamento eleitoral respectivo, porque aquelles funcionarios falsamente os deram como auzentes d'este concelho ha mais d'um anno.

Outros crimes e transgressões electoraes nos consta ainda terem-se praticado n'este concelho, por parte de *mesma gente*, mas como são de caracter quasi particular, d'elles não nos occuparemos no nosso jornal, sem que a tanto nos provoquem.

O queahi fica é já de si bem edificante e a sua descripção habilita inteiramente os nossos prezadissimos leitores a avaliarem da legalidade e correcção d'aquelles que os praticaram e a pôr o seu procedimento em confronto com o do correctissimo Recenseador que podendo ter deixado de inscrever dezenas de electores seus adversarios politicos, cujos requerimentos e documentos mais ou menos justificavam a omissão, só deixou de inscrever seis cidadãos que não juntaram ao seu requerimento a certidão d'idade ou qualquer outro documento legal d'onde essa idade se verificasse, e dois que não tinham ainda nem completavam até 21 d'outubro, vinte e um annos d'idade!

5 DE OUTUBRO

Foi regularmente festejada em Figueiró esta gloriosa data, tendo a Camara Municipal embandeirado e illuminado os Paços do Concelho e queimando-se amidadas girandolas de foguetes

A Philharmonica Evolucionista andou percorrendo as ruas da Villa, acompanhada de centenaes de pessoas, tocando o Hino Nacional e dando vivas aos vultos mais grandiosos da Revolução Republicana.

Viva a Republica!

Hospedes illustres

De visita a seu particular amigo e laureado pintor Malhoa esteve alguns dias entre nós o distincto esculptor Sr. Arthur Cruz Magalhães

que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} Familia e se hospedou no Hotel Commercial d'esta Villa.

Francisco Cunha.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos deu-nos tambem a honra de visitar a nossa terra, o nosso Ex.^{mo} amigo e Sr. Francisco Cunha que veio visitar o seu e nosso prezado amigo D. Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos,

JULGAMENTO EM ALCOBAÇA

Joaquim Lacerda Junior

Regrêssou a Figueiró no passado domingo, o nosso prezadissimo amigo e Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior que foi chamado ao tribunal d'Alcobaça para responder por uma suposta infracção eleitoral, sendo accusado de não ter deixado examinar os cadernos electoraes ao Sr. Administrador do concelho.

O julgamento foi adiado para o dia 3 do proximo mez de novembro, por não ter sido possivel acabar-se no passado sabado, embora se prolongasse das dez da manhã ás nove e meia horas da noute, mas com as trez testemunhas de defeza que já se inqueriram foi a accusação inteiramente destruida, ficando absolutamente comprovada a innocencia do accusado.

Breve publicaremos n'este jornal as contraditas oppostas ás testemunhas d'accusação, *todas inimigas do accusado*, algumas das quaes se viram obrigadas, em face dos documentos apresentados, a **confessar** essas contraditas, em termos que hão-de deixar admirados os nossos estimados leitores.

Afinal os homens hão-de-se ir convencendo pouco a pouco que a Justica Portugueza não é instrumento de perseguições ou violencias e que mal, *muito mal*, vão os tempos para aquelles que supõem aniquilar adversarios, com juramentos falsos.

A verdade ha-de sempre sobresahir á mentira e ao embuste e os prejuizos d'officio, quando haja *cos taes que até pela cara de vendidos se conhecem*, hão-de ir sendo conhecidos e desmascarados em toda a parte, até que os escorrassem da sociedade que veem envergonhando.

Do julgamento de Alcobaça falarêmos a seu tempo e com o desenvolvimento devido, o que hoje, por motivos que são obvios, não podemos nem devemos fazer.

Por agora apenas o preito da

nossa admiração e do nosso respeito pela imparcialidade com que o Meretissimo Juiz Sr. Dr. Pina Cabral tão superiormente presidiu ao julgamento, e pela correcção absoluta com que em todo o julgamento se houveram a accusação e a defeza.

E' claro que não falamos das testemunhas d'accusação, por que d'essas nós, e quem sabe, se mais alguem, a seu tempo, nos virêmos a occupar.

O LINCAGADO

Tivemos noticia de que tudo, lá na terra do Mosteiro, ficou admirado com a tua voracidade e com a tua má educacão.

Ao que nos dizem tu estavas sem racão ha mais de oito dias, e não te escapava nada, tudo te servia; era o pão, era a mantega, era tudo.

E, vinho, então não se fala!

Dizem que bebeste mais, n'aquelles trez dias, do que os teus collegas que vão á corda, beber á fonte, lá bebem d'agua em meio anno.

O pobre do hotel, dizem que ficou atônito, e que te não torna nunca mais a deixar subir a escada.

E o que te pagou o alager, tambem deve estar a *arder*.

Quem diabo foi que cahiu na asneira, ó Lincagado?

Se foi o tal *marisolão* de Lisboa, olha que, apesar do *negocio* lhe ter rendido, elle ainda havia de snar um boeado ao ver a conta d'argola.

E afinal para que, ó Lincagado?

Para mostrar em toda a parte a *qualidade* do alager, e dos algeralos.

Diarréia de cabra, Lincagado. Tu, já se vê, não te importas. Vais comendo e bebendo e como és ruminante, trazes sempre no estomago para oito dias, e, por isso, pelo preço não te importas de irs jurar falso quantis vezes for preciso.

O caso é que algum dia, algum dos atingilos te não arrume dois pontapés ou um par de bofetadas n'essa cara, para ver se tens vergonha e dignidade, quando te não fagur bater com os ossos n'uma cadeira, para te varrer com a malandrice, *grande maridi*.

E olha que ou eu me engano muito, ou qualquer dia algum dos atingilos se desengana, e tu sofres as consequencias da tua canalhice.

Pensas que é só comer á custa de juramentos falsos sem reparares que com elles podias meter u innocente na cadeia, mas algum dia podem te sair as contas erradas, grandissimo patife!

Tens sido corrido de toda a parte, e pensavas que vinhas agora para aqui assentar arraiaes para fazeres impunemente toda a casta de poucas vergonhas, mas olha que te podes enganar.

A nós já nos tinham dito que tu tinhas descido ás maiores iniquidades, mas ainda não acreditavamos que tivesses chegado a tanto.

Deixa-te d'essa vida, miseravel, e se nao tiveres coragem para trabalhar, pede esmola, e dize aos *honestos* que estão por de traz da cor-

lina a servir-se de ti para a infamia, que apareçam. Elles tem cara para tudo, e então que se não escondam, que o resultado ha-de ser o mesmo. De uma forma ou d'outra, hão-de ser desmascarados, fiquem certos.

Nós apesar dos elementos que nos teem sido enviados para lhes fazer a crónica, temos estado a poupar-os, mas, pelo que vemos, elles pensam que é medo ou respeito que lhe temos, e então deixem-nos por nossa conta.

Qualquer dia, tu e elles, ficam admirados com os escrivães cá da gazeta.

O *Quintézito* tambem, alem de jurar falso como um cão, ainda foi chamar o caixeiro do primo para fazer a *tal farçada*.

Pois que se prepare para fazer farçadas *no mólho*, e o caixeiróla que espere que haja vagar para que alguns freguezes façam as suas despedidas ao patrão, até que elle arranja dos que lhe cuidem mais dos interesses e meos de farçadas; e as farçadas que elle precisava, sabemos nós bem.

LITTERATURA

MARIA DO CÉO

Na base da motanha dos arredores d'uma aldeia do Alentejo está uma capellinha, que a lenda e a creença popular dizem ter sido erigida sobre uma pedra em que a Virgem colocou o pé e donde em seguida brotou agua, que corre durante todo o anno dum especie de cascata dentro da capellinha que tem a denominação de «Nossa Senhora da Conceição da Bica».

Fora da capella corre tambem um regatozinho que, mesmo no verão, tem bastante agua, sendo o sitio muito pitoresco.

Era numa tarde quente de verão. Entrêmos na capellinha. Reclinada numa cadeira-cama está uma jovem dos seus vinte e seis annos, pallida, magra, de cabelos muito pretos, nariz aquilino, labios um pouco descolorados e um círculo negro em volta dos olhos, que são da cor dos cabellos.

Pela sua pallidez se vê que é uma doente. Veste simplesmente de negro e tem sob os joelhos um livro que não lê, e ao lado um cestinho de verga com um trabalho de agulha. Sentado junto dela em um banquinho de cortiça, está um rapazinho de seis annos, que traça com gravidade as primeiras letras sobre uma louza.

O rapazinho, em contraste com a sua companhia, é louro, gordo e rosado, vestindo simplesmente á moda do campo, muito limpo, e com o cabello e pelle cuidadosamente tratados.

De vez em quando inclina se para a sua companheira e pergunta lhe:

— Está bem, prima Bia?

A jovem dirige-o, e a criança mostra-se satisfeitiíssima.

A capellinha, devido aos cuidados dos seus dois visitantes ou quasi locatarios, porque os dois amigos passam ali as longas horas de calor dos dias de verão, encontra-se artisticamente ornamentada com plantas e flores naturaes e artificiaes.

Como a agua corre sempre ali, facil é conservar-lhe sempre bonitas as plantas aquáticas e muitas outras que Maria do Céu cultiva com esmero.

E' tempo de apresentar ao leitor ou leitores os nossos dois amiguinhos.

Maria do Céu é uma rapariga educada na cidade com regulares meos de subsistencia, que casou por amor com um official de marinha, o qual faleceu no mar durante uma viagem do seu navio, deixando, o infeliz esposa na viuvez e na orfandade um filhinho de seis mezes.

A dôr da joven foi horrivel e para maior infelicidade uma febre tifóide vou-lhe tambem o filhinho, quando tinha um anno e a pobre mãe se medicára toda ao seu unico élo a vi-: o amor maternal.

Tão grande dôr levou-a a uma ane-ia profundissima e de ali á terrivel eurastenia, e por conselho dos me-icos que lhe receitavam ares da pro-incia, aceitou a hospitalidade d'uns parentes, que eram os donos d'uma grande herdade nos limites da qual existe a capellinha de Nossa Senhora a Conceição de Bica.

Os proprietarios da herdade eram os paes do Joãozinho, o pequeno companheiro de Maria do Céu.

A criança, a par d'uma grande in-igencia, era dotada de uma gravi-ade precoce e tantas atenções dis-ensava á doente, que conseguiu en-terer e distrair Maria do Céu.

Logo de manhã, quando se levan-ava e depois de se vestir e lavar com todo o cuidado, corria a chamar á sua amiguinha para ir com ella ás pastagens tomar o leite puro das gordas cabras e em seguida davam juntos um bom passeio, durante o qual o pequenito não cessava de in-terrogar Maria do Céu a proposito de tudo quanto via.

A joven foi melhorando um pouco, e comquanto a sua profunda tristeza se não dissipasse completamente, achava-se muito melhor e é assim que a encontramos, quando ha pou-ço penetrámos na capellinh, seu reti-ro nas horas de calor. O pequenito, tendo terminado a escrita, disse:

—São horas de merendar, prima Bica. Vamos para casa.

—Pois sim, concordou a joven, e depondo o livro sobre uma pequena coluna, onde havia vasos com plan-tas, fez com o pequenito uma breve oração e saíram da capella.

Pelo caminho encontraram um pe-quenito quasi da idade de Joãozinho; mas muito fraco, que a custo susti-nha sobre o dorso um feixe de lenha que levava para vender na aldeia mais proxima, costume este n'algu-mas terras do Alentejo.

Joãozinho correu a auxiliar o po-brezinho, e, reparando nas suas rou-pas esfarrapadas, disse-lhe:

—Vôu pedir á minha mãe que te dê um fato usado dos meus. Aman-hã vac la a casa.

(Conclue).

Um officio captivante

Da importante Associação União Operaria, da cidade de Santos da Republica Brasileira, recebemos o captivante officio que se segue, que é sem duvida nenhuma um dos mais penhorantes brindes do nosso anni-versario, e que nós do coração agra-decemos á benemerita e conceitua-dissima collectividade brasileira.

Segue-se o officio:

«Bibliotheca em Santos, 4 de Se-tembro de 1913. —N.º 16.—A' Illustrada Redacção de «O Fi-gueiroense».

Em nome da Directoria da So-ciedade «União Operaria» de San-tos tenho a honrosa missão de felicitar a essa illustra la Redacção, por ter o seu importante organ de pu-blicidade alcançando mais um anno de luctas na imprensa portugueza.

Queiram VV. SS.ª aceitar as fe-licitações da Directoria d'esta So-ciedade junto os votos que faço pela prosperidade de «O Figueiroen-se», e felicidade pessoal ao digno corpo de redacção.

União Justiça e Liberdade.

O Bibliothecario

José Ribeiro da Silva.»

O indulto aos presos politicos

Ha pouco mais de um mez, o go-verno publicou uma nota officiosa da qual constava que por occasião do anniversario da Republica se-riam indultados numerosos presos politicos. Ubertiormente, porem, a imprensa governamental deu a en-tender que o indulto já não seria concedido, em consequencia de se haverem descoberto novas conjuras monarchicas.

Atual, prevaleceu a primeira idéa e, assim, o «Diario do Gover-no» do dia 4 publicou um decreto concedendo o indulto a grande nu-mero de individuos presos por delicto de opinião e cujas sentenças já tinham passado em julgado.

Os indultados ficam, todavia, su-jeitos ao cumprimento das penas que lhe haviam sido impostas, se dentro do prazo de cinco annos re-incidirem na prática de qualquer crime politico.

Os que tiverem sido condemna-dos ao pagamento de custas e mul-ta têm de satisfazer as respectivas importancias se não provarem serem pobres.

O indulto não abrangeu os réos julgados á revelia, nem os militares e guardas da policia civica, nem ainda alguns outros considerados co-mo tendo responsabilidades de diri-gentes.

A nossa Carteira

Vimos n'esta Villa durante a sema-na os senhores:

→ Arthur Nogueira, Manuel Nunes Roldão, Manuel Nunes e Dr. João de Souto Brandão, de Pedro-gam Grande.

→ 2.º José Henriques Rosa, de Camp. llo.

→ Ayres Henriques de Campos, de Alge.

→ Benjamin Caetano e Manuel Fernandes das Neves, da Bairrada.

→ José Ignacio Borges dos Bra-gaess.

→ Domingos da Silva Junir, da Abrunheira.

→ João Antonio, do Casal d'Alge.

→ Manuel Dias, das Cabeças.

→ Sebastião Francisco de Aldeia da Cruz.

→ José Henriques Fernandes, do Carregal.

→ João Dias Coelho e Manuel Carvalho, das Varzeas.

→ Firmino Teixeira de Lemos e Antonio Vasconcellos de Sousa Man-so, d'Aréga.

→ José Henriques de Campos, do Camello.

→ José Silveira Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Tem estado n'esta Villa o Sr. Illi-dio Guedes, representante do impor-tante firma comercial do Porto—Bastos & Valente.

Pode-se fazer vinho de olhas de videira?

Os viticultores francezes descobi-ram que se pode fazer vinho sem uvas, empregando apenas as folhas das videiras, o que dá um lucro de trezentos francos por hectare de vi-

lla
N'esta da Fuzca vendem-se as folhas de vide de uva preta para d'ell s s' extrair uma materia corante analoga á do vinho, com a qual se transfotoma em vinho tinto centenas de hecctolitros de vinho de assucar.

Tambem se obtem vinho sem mais trabalho do que fazer fermentar agua, assucar e folhas de videira; estas ul-timas substituem as uvas.

O pirocesso parece ter dado os melhores resultados para os viticul-tores.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.ªs assi-gnantes de que vamos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o res-pectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remes-sa de «O Figueiroense», como tam-bem para nos evitarem novas despe-zas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem er remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamen-te expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por interme-dio de qualquer casa commercial d'es-ta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignan-tes que se encontram em atrazo, que não saesfazendo agora as importan-cias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

ANNUNCIOS

Antonio Augusto Cardoso da Silva e Castro,

da Quinta da Eira, freguezia de Payo Mendes, Conce-lho de Ferreira do Zezere, tem para vender trinta pipas de vinho tinto, bom, de diferentes colheitas.

CANARIOS

Vendem-se alguns na—**Casa Conflanca**—de Francisco Si-mões Agria Junior.
LARGO DA PRAÇA FIGUEIRO DOS VINHOS

TIPOGRAFIA DE “O FIGUEIROENSE,”

RUA DA AGUA FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concer-nentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, reci-bos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finan-ças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almanço, commer-cial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Pains Furtado.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do pu-blico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Deposi-tario *Maoue Lopes Bruno*.

Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —**BRUNO**— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 44, 16, 18, 20 e 28.

Ditos Lafloche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas de cartão e feltro, enseba-das.

Chumbo de todos os nume-ros, kilo **190** reis.

Brevemente haverá *polvora do Estado*.

Alambique em segunda mão

Compra-se estando em bom es-tado.

N'esta redacção se indica o com-prador.

BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «**Aurora Commercial**» de Victorino Rodrigues Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS.

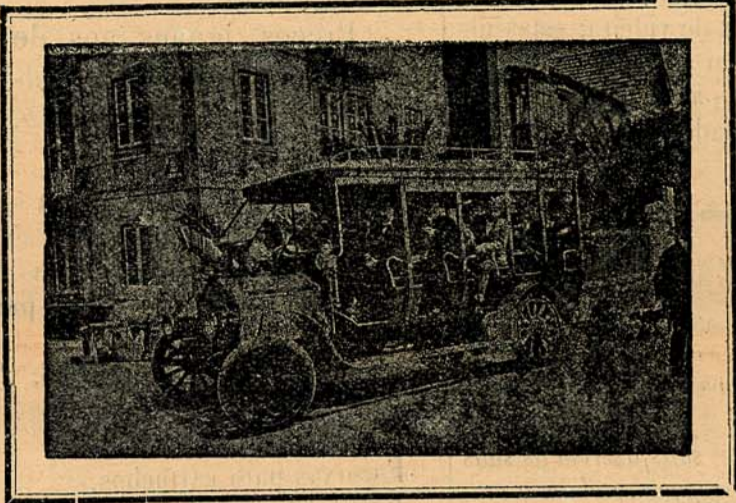
BON NEGOCIO

Vende-se uma propriedade com-posta de terra de rega, vinha e mais arvores de varias qualidades, com casas de habitação, sita no Portel-lão proximo d'esta Villa.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção onde se fornecem todas as informações referentes ao assumpto.

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMÓVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte :

CARREIRA DE FIGUEIRÓ CARREIRA DE PAYALVO
À CERTÃ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis.

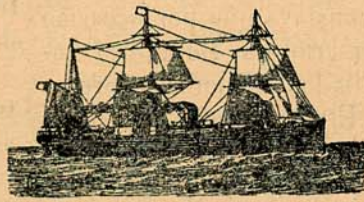
Sahe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.^a

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias os preços que ali se fazem

TINTA Llansol

Formula Alemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.^a
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cineo de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

| | |
|-------------------------------------|------|
| Almoço, separado..... | 300 |
| Chá ou café e pão com manteiga..... | 100 |
| Jantar..... | 400 |
| Diaria 800 e..... | 1000 |
| Só dormida por pessoa.... | 300 |

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o**.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno